

INFORME MENSAL

A.H.J.B

Ano 2 Setembro 2010

Nº 13

Edição do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

EDITOR: Samuel Belk

NESTE NÚMERO

Bai mir bistu shein

Nossos poetas: H. Shepshelevicz

Biblioteca Popular Judaica

Workma's Circle de Los Angeles

Museu de Auschwitz- Birkenau

Maldições Judaicas

XV Jornada Interdisciplinar sobre o Ensino do Holocausto

Informações

Bai Mir Bistu Shein

Há um dito popular que quando as Irmãs Andrews lançaram a gravação de enorme sucesso da canção de Sholom Secunda "Bai Mir Bistu Shein", em 1938, a mãe do compositor estava tão perturbada que jejuou por uma semana para expiar seus pecados.

A razão desta perturbação? Somente dois meses antes seu filho vendeu os direitos autorais da canção por não mais do que 30 dólares

Embora esta extrema reação da mãe de Secunda possa ter sido exagerada na imprensa, a surpreendente baixa quantia resultado da venda era verdadeira.

Naturalmente o autor não tinha idéia que a canção ia se tornar um grande sucesso. Escrita em 1932, "Bai Mir Bistu Shein" (Para Mim você é Linda) foi parte de uma opereta ídich chamada "I Would If I Could", escrita em 1932 por Abraham Bloom com a música de Secunda e letra de seu sócio Jacob Jacobs.

A apresentação da opereta não teve nenhum sucesso e eles decidiram vender os direitos autorais para uma editora. Ele já tinha vendido centenas de canções por trinta dólares e ficou satisfeito com este valor, que ele dividia com Jacobs, seu sócio.

Durante 28 anos os direitos autorais da canção pertenciam a Editora Kammen e se estima que a renda obtida com os seus direitos autorais tenha chegado a três milhões de dólares, repartidos entre as editoras e ilustres astros e estrelas do mundo musical. O lirista Sammy Cahn chegou a comprar uma casa para sua mãe com o dinheiro ganho.

Parece que todos colheram prêmios pela canção, todos, menos o compositor...

Nossos Poetas: H. Shepshelevitz

Hersh Shepshelevitz nasceu em 1895 na Lituânia, na cidade de Trashkun. Filho de pais pobres foi mandado aos 13 anos para Riga, capital da Letônia por dois anos para aprender o ofício de alfaiate. Em 1914, já com dezoito anos foi convocado pelo exercito russo e como alfaiate prestava serviços para o exercito relacionados com sua profissão.

Depois da guerra, em 1919, se casou com sua amiga Liuba com quem conviveu a vida toda.

Com a Europa devastada pela guerra Henrique, emigrou para o Brasil em 1925 por sugestão de um tio, deixando sua mulher e filhos na Lituânia. Estabeleceu-se em São Paulo, no Bom Retiro, trabalhando como empregado em uma alfaiataria. Em 1926 conseguiu trazer sua família ao Brasil, quando já possuía seu próprio negócio.

Era um poeta apaixonado e sempre escrevia poemas em pedaços de papel de embrulho de sua alfaiataria. Hersh Shepshelevitch foi um poeta para si mesmo, exteriorizando em suas poesias o sentimento em relação á vida e suas eventualidades, porém nunca havia cogitado em hipótese alguma de alguém ler ou ouvi-las. A única pessoa com quem partilhava as poesias era sua esposa e nunca lhe ocorreu que ela pudesse guardá-las até que seus filhos crescessem e pudessem delas tomar conhecimento.

Sua filha, Eva Prist, por ocasião do seu sexagésimo segundo aniversário, no ano de 1957, publicou em sua homenagem o livro com suas poesias. Toda renda da publicação reverteu em benefício do Litfisher Shil, a Sinagoga que estava sendo construída, naquela época, por seus compatriotas da Lituânia..

Coincidentemente Sidor Belarsky, que já foi Chazan da Sinagoga da Hebraica, musicou a poesia de Shepshelevitch, "Di Shtral fun Licht" em seu Song Book, editado em 1970 pela Ethnic Music Publication de New York.

Nesta canção o autor exprime toda a alegria pela criação do Estado de Israel e assim afirma: afinal vagueando por tantas gerações por este mundo afora, finalmente tenho você com muito orgulho e se por acaso você precisar de mártires estarei sempre pronto para seu chamado.

O livro de poesias foi recentemente traduzido para o português por Genia Migdal, professora de idish do Centro de Estudos Judaicos da USP.

Biblioteca Popular Judaica

A coleção da Biblioteca Popular Judaica, em espanhol editada pelo Congresso Mundial Judaico e em português pela Federação Israelita de São Paulo, nas décadas de sessenta e setenta, aborda fatos importantes da história judaica e de seus personagens de maior relevo.

Entre esta preciosa coleção podemos citar:

A semana trágica na Argentina em 1919, O caso Dreyfus; O levante do Gueto de Varsóvia, Terezin, Um ano em Treblinka, Breve História de Tel Aviv, A Lenda do Crime Ritual, Os judeus da Idade Média, "Historia da Noite dos Cristais, O Pogrom de Kischinev, A História do Ídich e outros.

Também biografias de personagens importantes como Theodor Herzl, Sholem Aleichem, Stefan Zweig, Irving Berlin, Franz Kafka, Martin Buber, Baal Shem Tov alem de personagens bíblicas. Cerca de 170 títulos dessas pequenas pérolas, livros de pequenos formatos, que ilustram bem a história do judaísmo, se encontram na Biblioteca do AHJB para consulta.

Workman's Circle de Los Angeles

O Workman's Circle é uma entidade americana, sem fins lucrativos, comprometida com a justiça social, com a comunidade judaica em geral e a cultura ashkenasita. Sua sede é em Nova York possuindo filiais em Boston e Los Angeles. Possui lar para idosos, escolas, acampamentos e instalações de férias para adultos. Durante todo ano organiza concertos, palestras e celebrações de feriados seculares. A cultura judaica, incluindo música Klezmer, culinária tradicional também são enfatizados junto com a língua ídich e a cultura em geral. Além das canções tradicionais em ídich os alunos de suas escolas cantam também em inglês e hebraico.

Seu Informativo publica a seguinte notícia:

Fale o ídich! Por que Não?

Hadasa Cytrynowicz tem feito grande sucesso. Graças a sua cooperação nós estamos dando continuidade ao grupo de conversação ídich que se reúne todas as segundas feiras às duas da tarde.

A professora, originalmente de Lodz, depois um residir longo-tempo de Brasil, traz uma riqueza de experiências, histórias, canções, provérbios, declamações, poesia e tópicos interessantes para discussão para os seus alunos, em nossa entidade.

Durante as férias de verão, alunos de outros cursos estão sendo encorajados para recordarem seu ídich assistindo as aulas da professora brasileira.

Museu de Auschwitz-Birkenau

O regime nazista exterminou, entre 1940 e 1945, mais de um milhão de pessoas no campo de Auschwitz-Birkenau, em sua maioria judeus, mas também opositores poloneses, ciganos e soviéticos. Auschwitz-Birkenau já recebeu um milhão de visitantes em 2009, um recorde em relação ao mesmo período de anos anteriores, coincidindo com o 70º aniversário da invasão alemã da Polônia.

Segundo a rádio pública polonesa, o campo de extermínio contabilizou em 2008 o maior número de visitantes de sua história, com 1,2 milhões de pessoas, cifra que certamente será superada este ano.

Os poloneses continuam sendo os que mais visitam o campo (mais de 400 mil em 2008), seguidos pelos britânicos, americanos, alemães, israelenses e italianos. Auschwitz-Birkenau foi aberto como museu em 1947 e declarado pela Unesco como Patrimônio da Humanidade

Maldicões Judaicas:

* Ganhe um milhão de dólares e gaste tudo com os médicos.

* Que Deus te envie a melhor das dez pragas

*Que sejas um artista famoso e que te pendurem vivo no museu.

XV Jornada Interdisciplinar sobre o Ensino do Holocausto

A B'nai B'rith, entidade judaica internacional, voltada à questões de direitos humanos e a LEER, Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação, da Universidade de São Paulo, realizaram no dia 28 de agosto deste ano a XV Jornada Interdisciplinar sobre o ensino do Holocausto no Anfiteatro da FAU.

O evento que teve a coordenação geral de Abraham Goldenstein, Co-Presidente da B'nai B'rith e da Prof^a e Dra. Maria Luiza Tucci Carneiro, da LEER e apoio da Sherit Hapleitá, foi realizado com grande êxito. Teve a participação de mais de 500 professores da Rede Municipal de Ensino.

O AHJB participou do evento através de seu diretor Samuel Belk, que apresentou o trabalho "O Holocausto e as Canções do Gueto", ilustrado com apresentação musical de canções. Esteve presente no evento o Presidente do Arquivo, Mauricio Serebrinic, além de diretores e colaboradores, entre outros, Myriam Chansky, Henrique Stobiecki, Eliane Klein e Lucia Chermont.

Foi distribuído a todos os participantes do evento um exemplar do último Boletim Informativo, do Informe Mensal, bem como um histórico do Arquivo além de manter no local um balcão para a venda de livros de temática judaica.

Informações

O AHJB está aceitando voluntários para as suas diversas atividades. Contatos com Eliane.

Para o mês de setembro esperamos inaugurar nosso auditório onde deverão ser realizados eventos musicais, palestras e sessões de filmes de temática judaica.

Seja sócio do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro e receba mensalmente este Informativo, já em seu 13º número.

Os novos sócios do Arquivo recebem graciosamente o Album "Onde está Abel teu Irmão", um documentário fotográfico do gueto de Varsóvia de autoria de Joe Heydecker.

Colaboradores: Myriam Chansky, Maria Theodora Barbosa, Hadasa Cytrynowicz (correspondente de Los Angeles)

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

Rua Estela Sezefreda, 76- Tel. 3088-0879 / 2157-4121

E Mail: ahjb@ahjb.org.br Site: www.ahjb.org.br

Destinado aos sócios, escolas, universidades, entidades e órgãos de divulgação. Distribuição gratuita